

## **DE COMO PLANEJAR E BEM COMEMORAR UM ANIVERSÁRIO**

José Antônio de Ávila Sacramento

Foi em 28 de setembro de 2010. Para comemorar outro aniversário de um dos nossos amigos, partimos para mais uma expedição a Ibitutinga! Confesso aos leitores que os preparativos e a projeção da nossa permanência nas imediações da estação de Nuvem Branca foram bastante antecipados: acabamos por consumir cerca de meia-dúzia de reuniões preparatórias, sempre aos sábados pela manhã, na mesa nº 4 de um bar lá no Morro da Forca; no local, além de muita boa prosa, enfrentamos chouriços com angu, caldos de feijão, dobradinhas, queijos derretidos, torresmos, refrigerantes e cervejas geladas, amargos camparis, boas cachaças... Abro aqui um breve comentário sobre a cerveja que é servida naquela área escarpada: ela sempre chega à mesa mui gelada, posto que tem gente sempre bastante atenta aos deslocamentos d'uma lingueta que fica instalada na sua capa térmica; nem bem se levanta aquele "alarme" dando a notícia de que o líquido chegou ao fim, lá se vem mais uma. Um amigo nosso que já viveu seus mais de 80 anos, apesar de não beber, aprecia levantar o tal do "alarme" e o faz apenas para conferir a eficiência do sistema!

Não pensem os meus poucos leitores que nós, que não nascemos ontem e nem anteontem, somos bebedores inveterados ou dependentes de álcool. Por vezes já estivemos nas mesas dos bares e não nos dedicamos à alcoolatria. A nossa predileção é pelo espaço; esta preferência em parte pode encontrar explicação na obra "Os Monsenhores" (escrita por Oyama de Alencar Ramalho em 2009): "a instituição boteco é algo que nunca foi devidamente estudada. Da forma como existe, eu diria que o boteco é uma instituição onde se exercita a ficção. Enquanto o álcool atua as pessoas resolvem os problemas do mundo, ficam amigas, contam segredos, prometem, fecham negócios...". Num boteco, como sói acontecer, podemos conversar mais abertamente, contar piadas, falar bem do governo e fazer comentários positivos sobre as "nossas" vidas, planejar algumas atividades, saber das

novidades, receber os jornais do dia e outras coisas a mais como depreciar as banalidades da Lei de Gerson ou intrujir na mais profunda filosofia. Assim não damos trabalho algum, nem para as cozinheiras de nossas casas ou para quem quer que seja. Além disto, um boteco nos apresenta um campo neutro e bastante democrático; quem se aventurar a ler as páginas do livro "Os Monsenhores", poderá compreender também a razão de os botecos serem considerados um dos lugares mais "democráticos" do mundo; dentro deles a "turma toda fica só mandando" e geralmente apenas um ou pouco mais de um obedece: o coitado do garçom! Então, o botequim, como notaram, é um dos poucos lugares (talvez o único lugar do mundo) onde a maioria manda e a minoria obedece...

Depois dessa fase tabernal, ficcional e eminentemente preparatória, passamos para a segunda etapa, esta executória por excelência. Depois de listarmos e prepararmos as provisões e os bricabraques, na noite que antecede a partida sempre acabamos dormindo meio que preocupados com a expedição; no caso específico de Ibitutinga, chegamos até a devanear com incursões feitas pelas imediações do que sobrou da Estação Ferroviária, pelas sombras dos bambuais e pelos bancos de areia das barrancas do Rio das Mortes, que, na divisa com o Município de Santa Rita do Rio Abaixo, se apresenta como fiel testemunha de muitos casos e causos. Naquele trecho, o rio parece até aumentar um pouco a sua vazão, pois percebemos que ele chega a verter lágrimas de saudade de áuricos tempos de quando passava pelas suas margens o "trem do sertão" e havia uma boa movimentação na Estação; na visão do filósofo Tiago Adão Lara, a Estação de Ibitutinga, quando recebia o trem, "virava festa, liturgia viva."

Assim, no dia 28 de setembro, sob chuva fina, chegamos ainda bem cedo a Ibitutinga... Aboletamos na plataforma da estação, pois o tempo não estava propício para incursões. "Não faltou nada, tudo veio até com muita fartura". Para as nossas pretensões as provisões eram até mais que suficientes; a nossa intenção não era a de se alimentar "amigos da onça" e nem a de dar pasto àqueles comensais que costumam ir às festas, comer bem, reparar bastante, e depois, com suas panças bem cheias, saírem pelas esquinas criticando o cardápio e falando mal dos anfitriões. No local a gente falou o

*José Antônio de Ávila Sacramento*  
*www.patriamineira.com.br*

que queria e do que queria, sonhou com quem queria e até imaginou estar na boa companhia do Chefe da Estação ou ouvindo os apitos das poderosas Locomotivas Baldwin soltando fogo pelas ventas e puxando seus vagões por sobre a bitolinha de 0,76 m. Por vezes, sob a trilha sonora de alguns sabiás "chamando chuva", chegamos a falar com o coração cheio de saudades de um tempo que já se foi e que era melhor que não tivesse ido.

Mas, também, sem temer a dialética, as nossas mentes alforriadas contemplaram o presente e fizeram proféticas reflexões sobre o futuro com a mais absoluta certeza de que tudo pode, deve e merece ser bem lembrado, aproveitado e vivido. E é perseguindo este pensamento que em Ibitutinga tivemos a ventura de celebrar o aniversário de um amigo, dentre outros muitos (dele e nossos) que ainda virão! Foi um momento especial, em meio a abundantes reminiscências e fartas reflexões. Aliás, estes momentos serão sempre especialíssimos. Então, até o ano vindouro, no dia 26 de janeiro e em 28 de setembro! E, de quebra, quem sabe também nos dias 08 de abril, 28 de maio e 20 de agosto?



**Oyama em Ibitutinga – 28.09.2010**  
Foto de José Antônio de Ávila Sacramento

*São João del-Rei - Minas Gerais - Brasil*

*José Antônio de Ávila Sacramento*  
*www.patriamineira.com.br*



**Oyama, Willer (o "Pingo") e José Antônio – Ibitutinga**  
Foto de João Bosco de Castro Teixeira - 28.09.2010



**Oyama, Willer (o "Pingo"), João Ramalho e João Bosco**  
Ibitutinga – 28.09.2010 – Foto de José Antônio de Ávila Sacramento

*São João del-Rei - Minas Gerais - Brasil*

*José Antônio de Ávila Sacramento*  
*www.patriamineira.com.br*



**José Antônio, João Bosco, Oyama e "Pingo" – Ibitutinga**

Foto de João Ramalho Neto, em 28 de setembro de 2010



**Hora do almoço! Oyama, João Bosco e João Ramalho  
Ibitutinga- 28 de setembro de 2010**

Foto de José Antônio de Ávila Sacramento

*Artigo publicado originalmente no Jornal de Minas – São João del-Rei – MG, ano X, edição nº 136,  
24 a 30/09/2010, Seção Opinião, página 2 (periódico editado por Neudon Bosco Barbosa).*

*São João del-Rei - Minas Gerais - Brasil*